

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO

RELATÓRIO TÉCNICO

**MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO
COVID-19.**

RECIFE

2022

FICHA TÉCNICA

Autores:

Joyce Cristine Silva De Brito

Maria Beatriz Siqueira De Araújo

Maria Júlia Carvalho De Freitas Melo

Rafaela Arruda De Aguiar Jatobá

Suélem Barros De Lorena

IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

1. Pesquisadora responsável:

Joyce Cristine Silva de Brito

Fisioterapeuta, pós graduada em Fisioterapia Aquática, pós graduada em Fisioterapia Dermatofuncional, Mestranda em Educação para o Ensino na Área da Saúde. Atuante na área de fisioterapia Dermatofuncional. Professora na pós graduação lato senso do Instituto Especializado em Saúde (IES).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9076741925081885>

Telefone (81) 982907101. E-mail: joycebrito.fisio@gmail.com

2. Colaboradores:

Maria Beatriz Siqueira de Araújo

Estudante de Medicina do 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1332946374248187>

Telefone: (81) 997057302. E-mail: beatrizsdaraujo@gmail.com

Maria Júlia Carvalho de Freitas Melo

Estudante de Medicina do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0721848463834062>

Telefone: (87) 996084109. E-mail: juucaarvalho28@gmail.com

Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá

Estudante de Medicina do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9543201076866481>

Telefone: (81) 9 96197710. E-mail: rafaelajatobal@gmail.com

3. Orientadora:

Suélem Barros de Lorena

Fisioterapeuta, PHD em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Ageu Magalhães, Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE, especialista em Saúde Pública e em Fisioterapia Traumatológica. Responsável pelo laboratório de recursos digitais e tutora do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), membro do Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD) e da Comissão de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGAA) da mesma instituição. Professora convidada do Mestrado em Educação na área de Saúde da FPS. Desenvolve pesquisas com Doenças Reumatológicas, Rede de atenção à saúde, Promoção da Saúde, Tecnologia aplicada à saúde e Educação Médica.

Joyce Cristine Silva De Brito
Maria Beatriz Siqueira de Araújo
Maria Júlia Carvalho De Freitas Melo
Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá
Suélem Barros De Lorena

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

B862m Brito, Joyce Cristine Silva de

Relatório técnico. Motivação para o processo de aprendizagem entre estudantes de medicina durante a pandemia pelo covid-19 /Joyce Cristine Silva de Brito; Colaboradoras: Maria Beatriz Siqueira de Araújo, Maria Júlia Carvalho de Freitas Melo, Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá; Orientadora: Suelém Barros de Lorena. – Recife: Do Autor, 2022.

15 f.

Relatório técnico.

ISBN: 978-65-84502-92-5

1.Motivação. 2.Aprendizagem. 3.Tecnologia de informação e comunicação. 4. Estudantes de medicina. 5.Covid-19. I. Lorena, Suelém Barros de. II. Título.

CDU 37.018.43:616.9-053.2

MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-

19

RESUMO

Introdução: Os processos de aprendizagem, que são moderados por inúmeros fatores, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Em função disso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas. **Objetivo:** Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem durante o período pandêmico dos estudantes de medicina do 1º ao 4º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou a motivação dos estudantes de medicina, do primeiro ao quarto ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Como instrumento de coleta, foi utilizada a plataforma digital Google Forms, além de questionários físicos, no período de outubro a novembro de 2021, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Os questionários foram dois: um com duas sessões (acadêmica e sociodemográfica), além de um questionário validado, a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U), composto por 26 questões com itens relacionados a motivação intrínseca e extrínseca. Os dados foram analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (da EMA-U), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (questionário acadêmico e sociodemográfico). **Resultados:** Através de artigo científico, demonstrou-se a pontuação da EMA-U e verificou-se o valor de 45,78 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,57 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,35, confirmando assim uma maior motivação intrínseca. Além disso, foi elaborado um relatório para a instituição, a fim de esclarecer sobre o perfil desses estudantes e sua motivação no período pandêmico. **Conclusão:** Apesar do período pandêmico, a avaliação da motivação com a EMA-U mostrou que os estudantes estavam

mais motivados intrinsecamente, ou seja, o nível mais alto de motivação segundo a Teoria da Autodeterminação. Possivelmente, o resultado se deve ao fato de que os estudantes já eram habituados a um estudo autogerido. Além disso, as tutorias se mantiveram desde o início do período remoto, pois a instituição já dispunha do uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação) no processo de ensino e aprendizagem com plataforma de ensino.

Palavras Chaves: Motivação; Aprendizagem; Tecnologia de informação e comunicação; Estudantes de medicina, COVID-19

INTRODUÇÃO

O aprendizado é descrito como um processo que requer um papel ativo do aluno. Dessa forma, o ensino adequado não é aquele onde há transferência de informação e, os processos de aprendizagem, não são atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Por isso, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional para formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas.¹

A motivação, segundo teoria da autodeterminação, pode se estabelecer numa sequência. Inicia-se com a desmotivação, seguida da intenção, autodeterminação, pensamento proativo e aspiração em relação ao comportamento-alvo, logo depois, a motivação extrínseca (ME) e a motivação intrínseca (MI).² Esta, acontece quando a conduta é impulsionada pelo interesse no assunto e está relacionada a formação de profissionais com maior autonomia, atitudes críticas, reflexivas e com melhores resultados na aprendizagem. Já na motivação extrínseca, a atividade é feita para alcançar algum resultado à parte.^{3,4,5}

Como possíveis estratégias na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem, as TICs (tecnologias de informação e comunicação) representam um papel relevante. Esse termo se refere a compreensão e digitalização da informação, além da junção das telecomunicações e do computador.⁵ Acredita-se que as TICs são capazes de transformar a educação e gerar a autonomia para o indivíduo. Elas são inseridas através da utilização de websites, blogs, revistas digitais, biblioteca online, banco de dados, redes sociais, interação por telecomunicação, fóruns, simuladores, softwares, plataformas de ensino, entre outros.^{6,7}

Diante do exposto, vale salientar o contexto mundial, quando em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS considerou que a COVID-19 (SARS-CoV2) era uma pandemia. Com o objetivo de redução de riscos da doença e outros agravos, o Governo do Estado de Pernambuco buscou adotar medidas de enfrentamento pandêmico, o que implicou na suspensão e posterior limitação de atividades acadêmicas presenciais.⁸ Assim, muitas IES (instituições de ensino superior) optaram pela utilização do Ensino Remoto Emergencial, que conseqüentemente resultou numa utilização intensa das TICs pelos estudantes.⁹

Frente à relevância do papel da motivação no desenvolvimento da aprendizagem, a presente pesquisa objetivou avaliar o nível de motivação no processo de aprendizagem

dos estudantes de graduação em medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, durante a pandemia do COVID-19.

OBJETIVO

O objetivo do presente relatório técnico é apresentar à coordenação acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sobre os resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

Esse estudo foi estruturado em duas etapas, a primeira foi realizada através da aplicação dos questionários, sendo essencial para a segunda etapa, que foi a elaboração do presente relatório técnico.

A primeira etapa foi configurada em um estudo do tipo transversal, que teve início em novembro de 2021 com a coleta de dados e culminou com a realização da defesa de dissertação em setembro de 2022. O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com amostra obtida através da conveniência de cada estudante em participar.

A população alvo foi formada por estudantes do 1º ao 4º ano (829 estudantes). A captação foi via marketing, em parceria com a FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde, através de e-mail enviado por lista oculta e divulgação nos stories do Instagram da faculdade. Devido às limitações impostas pela pandemia, esta pesquisa foi realizada por meio de questionário físico apenas para os estudantes que estavam frequentando a faculdade em algum momento.

Os instrumentos para coleta de dados foram um questionário estruturado online, através da plataforma digital *Google Forms* e questionários físicos. A pesquisa recolheu dados acadêmicos e sociodemográficos, além da Escala de Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U). Antes de responder aos questionários, o estudante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso ele decidisse participar da pesquisa, continuaria a responder os questionários seguintes.

Para a condição acadêmica e sociodemográfica, foi elaborado um questionário com duas seções. E, para avaliar a condição de motivação dos estudantes baseada na Teoria da Autodeterminação, foi utilizada a escala validada EMA-U, que possui 26 itens

em escala Likert que variam de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. Os itens 1, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 19, 21, 22 e 24 referem-se à motivação intrínseca e os itens 2, 5, 8, 10, 13, 15, 17, 18, 20, 23, 25 e 26 dizem respeito à motivação extrínseca. Nas questões que se referem “a motivação intrínseca, a alternativa “concordo totalmente” vale 4 pontos, 3 pontos para “concordo parcialmente”, 2 pontos para “discordo parcialmente” e 1 ponto para “discordo totalmente”. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relacionados à motivação extrínseca.¹⁰

Quanto maior o score nos itens relacionados a MI, maior a orientação do indivíduo para a MI. Quanto menor o score nos itens relacionados a ME, maior a orientação do indivíduo para ME. A pontuação total (soma de MI e ME) varia entre 26 a 104 pontos. Quanto maior a pontuação do estudante, maior é a orientação motivacional intrínseca.¹⁰

Os dados foram gerados automaticamente pelo *Google Forms* e analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (dados da EMA-U), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (questionário sociodemográfico e das condições acadêmicas).

A pesquisa teve anuência da instituição e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Todos os participantes de pesquisa foram incluídos no estudo mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lista de checagem do aluno.

RESULTADOS

O total de participantes do estudo foi de 254 estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina da FPS. A média de idade foi de 21,7 anos com desvio padrão de \pm 3,5. A maioria (60,6%) do sexo feminino, solteiros (92,9%), e do 1° ao 4° período (85,8%). Apenas 8,3% dos estudantes que participaram possuem uma graduação prévia. 39,8% fazem alguma atividade estudantil não obrigatória. 94,9% não trabalha e 96,9% não possui filhos. Menos da metade (36,6%) considera seu rendimento acadêmico satisfatório e a renda familiar mensal é em média de 15.000,00 reais para os 61% dos estudantes que responderam.

Tabela 1: Tabela 1: Perfil sociodemográfico e acadêmico da amostra

Variáveis	n (254)
Média de idade (anos)	21,7 (DP ± 3,5)
Sexo	
Masculino	100 (39,4%)
Feminino	154 (60,6%)
Estado Civil	
Solteiro	236 (92,9%)
Viúvo	2 (0,8%)
Casado	11 (4,3%)
Outro	5 (2,0%)
Semestre Acadêmico	
Primeiro	61 (24,0%)
Terceiro	63 (24,8%)
Quarto	94 (37,0%)
Sétimo	16 (6,3%)
Oitavo	20 (7,9%)
Graduação Prévia	
Sim	21 (8,3%)
Não	233 (91,7%)
Atividade Estudantil não Obrigatória	
Sim	101(39,8%)
Não	153(60,2%)
Trabalha	
Sim	13(5,1%)
Não	241(94,9%)

Possui Filhos

Sim	8(3,1%)
Não	246(96,9%)

	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Insuficiente	Mediana	Moda
Rendimento Acadêmico	93 (36,6%)	133 (52,4%)	28 (11,0%)	2,0	2,0

Fonte: elaborado pelo autor

DP= Desvio padrão

A tabela 2 mostra os resultados referentes à utilização da Escala de Motivação para Aprender de Alunos Universitários (EMA-U) - que é baseada na Teoria da Autodeterminação.

Quanto a pontuação atingida pelos estudantes, verificou-se o valor de 45,85 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,58 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,43.

A assertiva “Estudo porque estudar é importante para mim”, foi a de maior concordância entre os estudantes, tendo um percentual de 82,3% para a opção “concordo totalmente”. Já a assertiva “Estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente” foi a de maior discordância entre os estudantes, tendo o percentual de 33,1% para a opção “discordo totalmente”.

Tabela 4: Motivação estudantil

Variáveis	n = 254			
	DT	DP	CP	CT
Estudo porque estudar é importante para mim	9(3,5%)	1(0,4%)	35(13,8%)	209(82,3%)

Eu faço faculdade para arranjar um emprego	17(6,7%)	18(7,1%)	70(27,6%)	149(58,7%)
Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos	4(1,6%)	9(3,5%)	74(29,1%)	167(65,7%)
Estudo porque estudar me dá prazer e alegria	15(5,9%)	62(24,4%)	143(56,3%)	34(13,4%)
Estudo para não me sair mal na universidade	95(37,4%)	96(37,8%)	47(18,5%)	16(6,3%)
Fico tentando resolver tarefas mesmo quando ela é	4(1,6%)	22(8,7%)	116(45,7%)	112(44,1%)
Faço meus trabalhos acadêmicos pq acho import.	5(2%)	8(3,1%)	102(40,2%)	139(54,7%)
Prefiro estudar assuntos fáceis	7(2,8%)	53(20,9%)	105(41,3%)	89(35%)
Estudo porque gosto de adquirir novos conhec.	2(0,8%)	8(3,1%)	99(39%)	145(57,1%)
Estudo apenas aquilo que os professores avisam	41(16,1%)	110(43,3%)	75(29,5%)	28(11%)

Gosto de estudar assuntos difíceis	16(6,3%)	63(24,8%)	137(53,9%)	38(15%)
Procuro saber mais sobre assuntos que gosto	9(3,5%)	32(12,6%)	98(38,6%)	115(45,3%)
Eu só estudo porque quero tirar notas altas	57(22,4%)	125(49,2%)	60(23,6%)	12(4,7%)
Gosto de ir à faculdade pq aprendo assuntos imp.	10(3,9%)	24(9,4%)	114(44,9%)	106(41,7%)
Faço faculdade por obrigação	177(69,7%)	47(18,5%)	21(8,3%)	9(3,5%)
Fico interessado quando meus prof. começam	6(2,4%)	12(4,7%)	117(46,1%)	119(46,9%)
Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica	106(41,7%)	115(45,3%)	23(9,1%)	10(3,9%)
Prefiro tarefas relativamente simples	16(6,3%)	48(18,9%)	122(48%)	68(26,8%)
Estudo porque quero aprender cada vez mais	1(0,4%)	7(2,8%)	92(36,2%)	154(60,6%)

Estudo apenas os conteúdos acad. que irão cair	51(20,1%)	117(46,1%)	64(25,2%)	22(8,7%)
Estudo mesmo sem ninguém solicitar	7(2,8%)	33(13%)	93(36,6%)	121(47,6%)
Gosto de estudar assuntos desafiantes	7(2,8%)	51(20,1%)	133(52,4%)	63(24,8%)
Só estudo para ter um bom emprego no futuro	61(24%)	105(41,3%)	62(24,4%)	26(10,2%)
Me esforço bastante nos trabalhos da faculdade	19(7,5%)	56(22%)	107(42,1%)	72(28,3%)
Estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente	84(33,1%)	66(26%)	69(27,2%)	35(13,8%)
Eu acredito que não faz sentido um bom trabalho acadêmico se as pessoas não souberem disso	121(47,6)	93(36,6%)	24(9,4%)	16(6,3%)

DT= Discordo totalmente; DP= Discordo parcialmente; CP= Concordo parcialmente; CT= Concordo totalmente;

Considerando os resultados gerais, conforme mostra a tabela 5, os itens relacionados a motivação intrínseca totalizaram 45,85 pontos, e os relacionados a motivação extrínseca, 32,58 pontos, sendo um total médio de 78,43, o que representa 24,5% abaixo de 104 pontos (valor indicado pela autora), indicando assim uma maior motivação intrínseca.

Orientação motivacional	Frequência	Mínimo	Máximo	Médio	Desvio padrão
Intrínseca	254	20	56	45,85	5,7
Extrínseca	254	12	42	32,58	4,29
Total	254	46	96	78,43	8,83

CONSIDERAÇÕES

O processo de aprendizagem é algo que envolve fatores que ultrapassam a esfera cognitiva. Avaliar o afetivo emocional do desenvolvimento acadêmico faz parte de um leque investigativo indispensável que englobará o estudante de forma plena. A motivação acadêmica está relacionada a aprendizagem e é determinante para um processo de autorregulação e direcionamento dos estudos, sendo essencial para o desempenho no período pandêmico. Neste, os estudantes tiveram que se responsabilizar de forma intensa pela participação nas aulas, pelo direcionamento de seus estudos e consequente processo de aprendizagem.

A Faculdade Pernambucana de Saúde, desde antes da crise sanitária, já tinha uma plataforma digital que facilitou a implementação das atividades de ensino e aprendizagem em sua totalidade para o remoto. Além disso, já dispunha de metodologia ativa de ensino que favorece a aprendizagem autorregulada. Esta, seria de fundamental importância para a manutenção dos estudos no novo cenário causado pela pandemia do COVID-19. Para mais, as tutorias, através das reuniões via Webex, tiveram função primordial para a continuidade das atividades acadêmicas.

Em relação a avaliação da motivação dos estudantes com a EMA-U, apesar da pandemia pelo COVID-19, verificou-se que os alunos estavam mais motivados intrinsecamente (o nível mais alto de motivação, segundo a teoria da autodeterminação) do que extrinsecamente. As variáveis da escala tratam sobre como os estudantes veem o ato de estudar, ir à faculdade, a vontade de aprender. Além disso, verifica também o

motivo de fazerem seus trabalhos acadêmicos, de buscarem se aprofundar nos estudos, entre outros.

A avaliação com a EMA-U, que se encontra em escala Likert, não tem relação direta com a utilização demasiada das TICs, com o período pandêmico, afastamento social ou com a ausência da estrutura física institucional durante a crise sanitária (questões apontadas em outros estudos). E, embora tenha sido empregada no período pandêmico, uma investigação mais profunda e contextualizada, com assertivas abertas e fechadas, provavelmente teria sido igualmente relevante para a pesquisa.

Em suma, sugere-se avaliar o afetivo emocional do desempenho e a motivação para aprender entre os estudantes de forma constante, assim como os processos avaliativos que buscam averiguar as habilidades cognitivas e práticas do desempenho, pois estes dependem da motivação para seu completo desdobramento.

Para mais, programas ou recursos (físicos ou digitais) específicos que visem o crescimento motivacional intrínseco, o conhecimento pessoal afetivo, a interação e colaboração entre os estudantes, devem ser periodicamente incentivados e presentes na instituição.

REFERÊNCIAS

1. Souza, LFNI. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010.
2. Martinelli, SC, Sassi, AG. Relações entre Autoeficácia e Motivação Acadêmica. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. *Psicologia Ciência E Profissão*, 30 (43), 780-79, 2010.
3. Oudeyer, PY, Gottlieb, J, Lopes, M. Intrinsic motivation, curiosity and learning: theory and applications in educational technologies. *Progress in brain research*, Elsevier, 2016, 229, pp.257-284, 2016.
4. Bernardino, AO et al. Motivação Dos Estudantes De Enfermagem E Sua Influência No Processo De Ensino-Aprendizagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 20]; 27(1). Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100322&lng=en.

5. Franzoi, MAH, Silveira, AO. Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Na Graduação Em Enfermagem: Relato De Uma Atividade Pedagógica. Brasília, DF – Brasil 2018. REME; Rev Min Enferm. 2018;22:e-1145. DOI: 10.5935/1415-2762.20180076

6. Borges, CN, Fleith, DS. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental [Internet]. Brasília, DF, Brasil: Psicologia: Teoria e Pesquisa 2018, v.34, e34. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3435>

7. Mello, MJB. Motivação dos alunos dos cursos superiores de tecnologia. Dissertação (Programa de pós Graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2015.

8. Governo do Estado de Pernambuco, Decreto N° 50.470, de 26 de Março de 2021. Disponível em : <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/50-470-2021.pdf>

9. Gusso, HL et al . Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. Educ. Soc., Campinas , v. 41, e238957, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2021. Epub Sep 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>.

10. Davogli, TR, et al. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016. Doi: 10.1590/S0104-40362016000300002.